

## **AS USF E A REFORMA DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS DEVEM PROSSEGUIR!**

- Pela saúde e pelo bem-estar dos portugueses

### **Proposta de compromisso da USF-AN aos partidos políticos**

A primeira preocupação da USF-AN é a saúde e o bem-estar dos portugueses, cuja realização passa pela continuação e evolução da REFORMA DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS, através da qualificação dos serviços de proximidade e do envolvimento dos seus profissionais.

Este é o compromisso da USF-AN e o desafio que apresenta aos partidos políticos e à sociedade portuguesa.

A Reforma dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) desenvolve-se em duas grandes etapas: a criação das Unidades de Saúde Familiares (USF) e a implementação dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS).

Existem 291 USF, correspondendo a 5755 profissionais de saúde, organizados em equipas multiprofissionais, que prestam cuidados de saúde a mais de um terço da população portuguesa (3 milhões e 620 mil utentes).

As USF representam neste momento um ganho de 472.800 utentes que, através delas, passaram a ter acesso aos cuidados de medicina e enfermagem familiar.

Os resultados de avaliação das USF mostram inequivocamente que aumentou a satisfação dos utentes e dos profissionais, a par da acessibilidade, do desempenho, da qualidade e da eficiência dos cuidados de saúde prestados.

Através dos actuais 68 ACeS, iniciou-se a integração das USF e das outras unidades funcionais em rede, de áreas e competências complementares (saúde pública, da comunidade e cuidados partilhados) e iniciou-se uma transformação que privilegia a governação clínica, estratégias locais de saúde e a descentralização.

Nos últimos cinco anos foram dados importantes passos na promoção da autonomia e responsabilização das USF e de outras unidades funcionais de saúde, e ainda na implementação de sistemas de avaliação, de informação, de contratualização, de auditoria e de acreditação.

Estão criadas condições para afirmar cada vez mais a rede de cuidados de saúde primários e para integrar a prestação de cuidados com as redes hospitalar e de cuidados continuados.

As USF estão a dar um contributo qualificado para o desenvolvimento e sustentabilidade financeira do Serviço Nacional de Saúde – no ano de 2009 as USF induziram uma diminuição de custos de €120.000.000, calculando-se que o montante dos incentivos aos profissionais não tenha ultrapassado 10%<sup>1</sup>.

Existem entretanto insuficiências e obstáculos à Reforma dos CSP que é necessário superar, atendendo aos ganhos potenciais com o seu desenvolvimento e extensão da

---

<sup>1</sup> Apesar de, segundo a OCDE, o Serviço Nacional de Saúde ter resultados globais de saúde que colocam Portugal entre os primeiros dez países do mundo e apresentar uma despesa pública sem grandes desperdícios.

requalificação da prestação de cuidados ao conjunto do país.

Face a esta situação, a USF-AN apresenta aos partidos políticos e à sociedade portuguesa as seguintes **propostas e objetivos**:

- Continuação da Reforma dos CSP, com reinvestimento de parte significativa do valor de €108.000.000 (diminuição relativa de custos apenas em 2009), nomeadamente na continuidade e desenvolvimento da marca USF<sup>2</sup>
- Forte aposta nos recursos humanos, nas equipas de apoio e nas unidades funcionais, na autonomia e na responsabilidade contratualizada
- Garantia de contrato para os enfermeiros e secretários clínicos atualmente a laborarem em situação precária, nas USF e outras unidades funcionais
- Continuação do sistema dos incentivos, indexados ao desempenho, com repercussão no cálculo da reforma dos médicos, enfermeiros e secretários clínicos
- Melhorar os sistemas de informação, em particular, generalizar a monitorização dos indicadores a todas as unidades funcionais
- Desenvolver e aprofundar as metodologias e práticas da contratualização
- Cumprimento dos prazos previstos na publicação dos relatórios de avaliação de desempenho e no pagamento dos incentivos
- Maior investimento na avaliação e acreditação – a candidatura das USF à acreditação deve depender da sua iniciativa
- Maior e melhor investimento na formação, investigação, maturação e sustentabilidade das equipas
- Autonomia efetiva dos ACeS, de acordo com o previsto no DL 28/2008, ou seja, definição da “afetação financeira” nos respectivos contratos-programa
- Desenvolvimento da avaliação dos Diretores Executivos dos ACeS, com consequências, como parte da dignificação do exercício de cargos públicos

---

<sup>2</sup> Reinvestimento, designadamente na formação e desenvolvimento dos recursos humanos, nos seus sistemas de informação e no processo de acreditação das USF pelo departamento de qualidade da DGS.

USF, como organizações de prestação de cuidados de saúde personalizados de proximidade, em equipas multiprofissionais e com modelos de remuneração ligados ao desempenho, de acordo com o Dec.Lei 298/2007 e de acordo com recomendações propostas no documento da “troika”.

- Continuidade e desenvolvimento dos actuais modelos A e B de USF, designadamente nos seus princípios de constituição e de adesão voluntárias, de autonomia e de responsabilidade
- Avaliar possíveis candidaturas a USF modelo C, em função de eventuais vantagens, face a situações em que possam constituir uma alternativa credível, respeitando rigorosamente o modelo de organização multiprofissional, o cumprimento da carteira básica de serviços e adotando princípios comuns de avaliação, de contratualização e de acreditação
- Melhorar a articulação dos CSP com as redes de hospitais e de cuidados continuados, com base em sistemas de informação fortes e na autonomia das respectivas organizações, visando a eficiência, a continuidade de cuidados e os ganhos em saúde
- Promover uma cidadania informada e responsável, articulada com estratégias locais de saúde e com uma nova cultura de gestão e de administração.

Estas propostas e objetivos correspondem à missão, valores e visão da USF-AN, como entidade social que representa, partilha e desenvolve os profissionais de saúde das USF e dos cuidados de saúde primários, como servidores públicos, centrados na saúde e bem estar dos portugueses.

As USF e a Reforma dos CSP constituem um investimento e evolução, na inovação organizacional e de gestão, na qualidade técnico-científica, no empenho e motivação profissionais, na participação e no desenvolvimento das pessoas, uma mudança humana, ímpar nos serviços públicos portugueses, na administração e na sociedade portuguesa, que esta não pode perder, que devem prosseguir.

A Direção da USF-AN

Porto, 25 de maio de 2011